

De: Alcina Barbosa (Professora de Geografia)
Enviado: segunda-feira, 9 de Janeiro de 2012 17:13
Assunto: Correio do Cidadão: Revisão Curricular

Para: José Ribeiro e Castro

Mensagem: Exmo. Senhor Deputado,

Do que vou lendo e ouvindo, parece que, na generalidade das escolas, a História beneficiou com a alteração da matriz curricular em detrimento da Geografia. É ainda importante referir que o facto de passarmos a ter blocos de 90 m nos três anos letivos e, por isso, apenas uma aula por semana tem sido prejudicial. Veja-se, por exemplo, que quando os feriados, visitas de estudo, exames, provas de aferição, atividades diversas, ocorrem nesses dias, a disciplina Geografia fica imediatamente prejudicada. Em algumas das minhas turmas, de ano letivo anterior, no 3º período, lecionei 3 aulas de matéria, 1 de teste e 1 de avaliação final, e tudo isto sem dar uma única falta. Aliás, recordo bem as disputas desagradáveis que existiram no Departamento de Ciências Humanas e Sociais entre os dois grupos pelo ganho de mais tempos letivos da História em detrimento da Geografia. Na maioria das escolas do país a História consegue ter 90 minutos no 7ºano, 90 minutos mais um bloco de cinquenta minutos no 8ºano e no 9ºano. Como forma de ultrapassar estas divergências, muitas vezes desagradáveis, entre os dois grupos proponho uma divisão equitativa entre as duas áreas disciplinares, inscrita na lei e dando às escolas a autonomia para fazer a distribuição da carga letiva durante os três anos do terceiro ciclo sem prejuízo para qualquer das disciplinas. Desta forma penso que toda a comunidade educativa seria beneficiada. História é essencial. Mas a Geografia não é menos. E cada vez mais somos cidadãos europeus e mundiais nesta Sociedade da Informação onde as interações a nível global são permanentes. Queremos ou não queremos alunos conhecedores do passado, mas também críticos em relação ao presente e futuro? Queremos ou não queremos jovens que conheçam bem as realidades locais, regionais e nacionais? Capazes de ter uma consciência crítica que advém do conhecimento de onde, quando e em quê devemos apostar para crescermos economicamente e nos desenvolvermos de forma sustentada? Nos dias de hoje, menosprezar o ensino da Geografia é, no mínimo, insensato e revelador de falta de conhecimentos do programa da disciplina e da sua importância na formação de cidadãos pró-ativos. Agradeço desde já a sua atenção para a situação Com os meus cordeais cumprimentos.

Com os meus cordiais cumprimentos.

Alcina Barbosa (Professora de Geografia)